

BESOURO, Gabino

*militar; gov. PI 1890; const. 1891; dep. fed. AL 1891-1892; gov. AL 1892-1894.

Gabino Suzano de Araújo Besouro nasceu em Penedo (AL) em 22 de junho de 1851.

Órfão, era caixeiro de uma casa comercial na sua cidade quando, ao rebentar a Guerra do Paraguai (1864-1870), com 14 anos de idade, sentou praça no 2º Corpo Provisório de Voluntários. Aos 16 anos distinguiu-se nas pelejas do Chaco e foi promovido a sargento. Tomou parte nos combates de Angustura, Lomas Valentinas, Curupaiti, Assunção e desfiladeiro de Sapucaí, entre outros. Segundo-tenente em 1869, recebeu a medalha do mérito por sua atuação naquelas batalhas. Ao findar a luta entre o Brasil e o Paraguai, como voluntário da pátria que era, teve de ser desligado do corpo a que pertencia. Entretanto, com vocação para a carreira das armas, pouco tempo depois engajou-se como soldado raso no mesmo regimento em que outrora servira como oficial. Matriculou-se na Escola Militar em 1871, dois anos mais tarde foi promovido a segundo-tenente de artilharia e graduou-se em engenharia militar. Ocupou os cargos de chefe de gabinete da Engenharia do Exército, comandante da Escola de Estado-Maior e inspetor do Ensino Militar. Foi também propagandista da República.

Respondeu pelo governo do Piauí de 23 de agosto a 19 de outubro de 1890, sucedendo a Joaquim Nogueira Paranaguá, vice-governador que por sua vez substituíra o governador nomeado Gregório Taumaturgo de Azevedo. Nesse ínterim, foi eleito em 15 de setembro deputado por Alagoas ao Congresso Nacional Constituinte. Deixou então o governo do Piauí para João da Cruz e Santos, e em 15 de novembro tomou posse na Constituinte. Promulgada a Constituição em 24 de fevereiro de 1891, a partir de junho passou a exercer o mandato ordinário na Câmara dos Deputados até fevereiro de 1892, quando se afastou por ter sido eleito governador de Alagoas.

Ao receber o governo de Alagoas do presidente do Senado estadual Manuel Gomes Ribeiro em 24 de março de 1892, cuidou para que fossem propostas e votadas as leis

complementares que diziam respeito à organização do estado, em especial do Poder Judiciário, à organização municipal, eleitoral e administrativa e, finalmente, à responsabilidade do governador. Em 1º de julho de 1892 começou a vigorar a lei orçamentária e foram instaladas as secretarias do estado e o Tribunal Superior de Justiça. A instrução pública foi reorganizada, e o estado se adaptou à reforma nos moldes do ensino secundário federal. Foi também criada a Junta Comercial, já que até então o comércio estava sujeito à jurisdição de Recife.

Em seu governo ocorreu um significativo desenvolvimento industrial, com a fundação de fábricas de tecidos em Penedo, União, Cachoeira e Pilar, além da ampliação das já existentes em Cachoeira e Fernão Velho. Iniciou a construção do palácio para o governo do estado e adquiriu um grande sobrado para melhor instalar o Liceu Alagoano. Além do Engenho Central Brasileiro, montado no município de Atalaia, também foram instalados os dos municípios de Santa Luzia e de São Miguel. Esses engenhos centrais foram o núcleo inicial das usinas que iriam, gradativamente, substituir os engenhos, transformando-os no denominado “fogo-morto”. Em 13 de maio de 1894 foi inaugurado o ramal ferroviário de Glicério, ligando a estrada de ferro Alagoas Railway à Sul de Pernambuco.

Gabino Besouro foi deposto em 16 de julho de 1894, em ato revestido de legalidade, por um acórdão do Supremo Tribunal Federal, que dava como findo o seu mandato. Em seu lugar assumiu uma junta governativa composta por Manuel de Sampaio Marques, José Tavares da Costa e Francisco Soares Palmeira, que no dia seguinte entregou o governo ao presidente do Tribunal Superior do Estado, Tibúrcio Valeriano da Rocha Lins. Foi ainda prefeito do Alto-Acre e alcançou o posto de marechal do Exército.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 31 de janeiro de 1930.

Publicou: *Breve notícia sobre o estado de Alagoas pela Comissão de Propaganda de Imigração e Colonização no Norte do Brasil* (1893), além das mensagens ao Congresso Alagoano de 1893 e 1894.

Reynaldo de Barros

FONTES: BARROS, F. *A B C das Alagoas* (v.2); BESOURO, G. *Mensagem* (1892, 1893, 1894).